



A procura da caçada perfeita: a cultura da criação de curiós e as competições com o pássaro na Amazônia brasileira

Shirley Fernanda de Almeida Campos^{1*} e Felipe Bittioli Rodrigues Gomes²

¹Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação, Universidade Federal do Pará, Rua Coronel José Porfírio, 2515, 68372-040, Altamira, Pará, Brasil.

²Faculdade de Etnodiversidade, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: shirleyfercampos@gmail.com

RESUMO. Aspectos culturais motivam a criação de aves silvestres como animais de estimação, prática comum na Amazônia. A espécie curió (*Sporophilaangolensis*) se destaca como uma das mais mantidas como animal de estimação na região Norte do Brasil, principalmente pela sua capacidade após o treinamento de ser usada para a caça de outros pássaros livres da natureza. Os indivíduos da espécie que, ao vocalizar, conseguem atrair outros pássaros e desenvolvem a habilidade de capturar outras aves, são chamados na região amazônica de curiós-preseiros. Os criadores de curiós-preseiros passaram a utilizar a espécie para a caça e também em campeonatos, onde a ave que demonstra melhor desempenho como velocidade e destreza ao apreender o oponente vence a disputa. Este estudo teve como objetivo obter informações sobre a relação do ser humano com o curió por criadores da espécie e descrever como acontecem as competições de curió-preseiro em um cenário amazônico. Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas com criadores do curió dos municípios de Altamira e Brasil Novo, sudoeste do Pará, onde a criação e os campeonatos utilizando a espécie são tradicionais. Os dados qualitativos foram discutidos através da análise de conteúdo. Foram entrevistadas 20 pessoas, a maioria homens (90%). Como resultado, descrevemos como ocorrem os campeonatos de disputa preseira, que acontecem através de vídeos do momento da captura, compartilhados em grupos específicos nas mídias sociais, onde os valores de venda dos pássaros campeões atingem até R\$ 30.000,00. Assim, fornecemos informações relevantes sobre aspectos culturais e sociais em relação à criação da espécie na região.

Palavras-chave: animais de estimação; caça de aves; competição de aves; curió-preseiro; *Sporophilaangolensis*.

The search for the perfect hunt: the culture of breeding curiós and competitions with the bird in the Brazilian Amazon

ABSTRACT. Cultural aspects motivate the creation of wild birds as pets, a common practice in the Amazon. The curió species (*Sporophilaangolensis*) stands out as one of the most kept as pets in the North of Brazil, mainly due to its ability after training to be used to hunt other free-ranging birds. Individuals of the species that, when vocalizing, manage to attract other birds and develop the ability to capture other birds, are called curiós-preseiros in the Amazon region. Breeders of curiós-preseiros began to use the species for hunting and also in championships, where the bird that demonstrates the best performance such as speed and dexterity when seizing the opponent wins the dispute. This study aimed to obtain information about the relationship between humans and curió by breeders of the species and describe how curió-preseiro competitions take place in an Amazonian setting. Data were obtained through semi-structured interviews with curió breeders from the municipalities of Altamira and Brazil Novo, southwest of Pará, where breeding and championships using the species are traditional. Qualitative data were discussed through content analysis. 20 people were interviewed, most of them men (90%). As a result, we describe how the hunting championships take place, which take place through videos of the moment of capture, shared in specific groups on social media, where the sale prices of champion birds reach up to R\$30,000. Thus, we provide relevant information on cultural and social aspects regarding the creation of the species in the region.

Keywords: pets; bird hunting; bird competition; curió-preseiro; *Sporophilaangolensis*.

Received on November 20, 2023.

Accepted on March 11, 2024.

Introdução

No decorrer da história as aves compõem um grupo animal de extremo interesse para os seres humanos. As características como capacidade de voo, cores das plumagens, diversidade nos rituais de acasalamento,

variedade e beleza do canto e a habilidades de imitação tornam as aves apreciadas por populações humanas (Souza, Vilela & Câmara, 2014). Tais características motivam a criação das aves em gaiolas para o uso como animais de estimação (Alves, Lima, & Araujo, 2013), seja de forma amadora ou comercial, com finalidade, por exemplo, para uso campeonatos de canto (Mirin & Klinck, 2021).

Os passeriformes são as aves domesticadas mais utilizadas como animais de estimação e criados em gaiolas (Alves & Rocha, 2018). Dentre as inúmeras espécies de aves de gaiola criadas no Brasil, uma das mais apreciadas é o curió (*Sporophila angolensis*, Linneus, 1776), sobretudo na região amazônica (Oliveira & Pedroza, 2020). Esta espécie é famosa pela capacidade de aprendizagem e aprimoramento do canto, por sua variedade regional de vocalizações e pelo seu uso em campeonatos de canto (Tostes, 1997). Como consequência destas habilidades, o curió atrai interesse de criadores amadores e comerciais (Sick, 2001; Souto et al., 2017).

Nesse sentido, outra habilidade do curió que o torna ainda mais procurado na região amazônica é a sua capacidade de atrair e apreender outras aves de vida livre (Silva et al., 2022). O indivíduo da espécie que desenvolve tal habilidade é chamado de 'curió-preseiro' e a sua criação é amplamente disseminada na região norte do Brasil. Segundo os autores supracitados, o termo 'preseiro' consiste na capacidade dos pássaros engaiolados, a partir de treinamento, segurarem pelo bico os pés dos indivíduos livres da mesma espécie ou de outras, atraídas pelo canto, em resposta à característica territorialista da espécie. Dessa forma, o preseiro atrai pássaros soltos na natureza, geralmente da mesma espécie, entrando em disputa, até que consiga segurá-lo, sendo treinado também a soltar o rival selvagem após seu dono capturá-lo.

Esta atividade ao longo do tempo foi transformada em um método de caça pelo ser humano, onde não é necessário o uso de ferramentas como estilingues, redes ou alçapão, métodos mais comuns de caça para aves, o próprio curió-preseiro domesticado e engaiolado é a ferramenta de caça que consegue capturar outro pássaro que se aproxima de sua gaiola. Assim, o costume da criação do curió-preseiro como animal de estimação na região amazônica reúne atrativos como a manutenção em gaiola para apreciação do canto, a caça e a participação em disputas de curiós-preseiros com o objetivo de ver qual pássaro consegue capturar mais aves selvagens da natureza.

Na Amazônia brasileira, no que diz respeito ao uso de animais silvestres pela população, seja para alimentação ou uso como animais de estimação, o fator cultural se destaca como determinante para a atividade (Morsello et al., 2015). A caça e criação destes animais é um costume recorrente em diversas populações existentes na Amazônia (Farias, Belo, Silva & Júnior, 2019). A partir destas relações de uso, historicamente muitas populações locais construíram conhecimentos sobre a natureza, conseqüentemente, entender estas formas de envolvimento destas populações com os animais silvestres é importante para a construção de informações necessárias para colaborar em ações de conservação da biodiversidade (Albuquerque & Sousa, 2018).

Existem livros que descrevem as técnicas de criação, reprodução em cativeiro e treinamento do canto do curió, com contribuições significativas para os criadores (Tostes, 1997; Hosken & Silveira, 2000). Outros estudos discorreram acerca do seu uso em competições de canto, assim como sua relação com os seus proprietários (Mota, 2008; Faraco, 2021). Também encontramos um estudo que avaliou o estresse nos pássaros após competições de canto (Barbosa, Nogueira-Filho, Moraes, & Nogueira, 2019).

Contudo, diferente dos campeonatos de canto da espécie, não foi encontrada uma descrição científica de campeonatos de curió-preseiro, eventos que se assemelham a 'campeonatos de rinha de pássaros'. É nítida a lacuna do registro na literatura dos campeonatos de curió-preseiro, prática comum e restrita a região amazônica que acaba impulsionando o uso, caça e comercialização em localidades da região. Diante do exposto temos como pergunta de pesquisa: Como se dá a relação de criadores de curiós-preseiros com seus pássaros? E como ocorrem as competições de curió-preseiro?

Diante disso, esta pesquisa teve por objetivo obter informações sobre a relação do ser humano com o curió por criadores da espécie e descrever como acontecem as competições de curió-preseiro em um cenário amazônico. Para cumprir este objetivo de pesquisa entrevistamos criadores de curiós dos municípios de Altamira e Brasil Novo, sudoeste do Pará. Conseqüentemente fornecemos informações sobre aspectos culturais e sociais em relação à criação da espécie na região, onde a criação e os campeonatos são atividades tradicionais.

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa. Quanto aos objetivos é do tipo descritiva e teve como procedimentos a pesquisa de campo, de cunho etnográfico. As informações foram obtidas através de entrevistas com 20 criadores de curiós dos municípios de Altamira e Brasil Novo (Figura 1). Os municípios

deste estudo estão situados na margem da rodovia Transamazônica (BR-230), localizados na mesorregião sudoeste, região do médio Xingu, no Estado do Pará, Brasil.

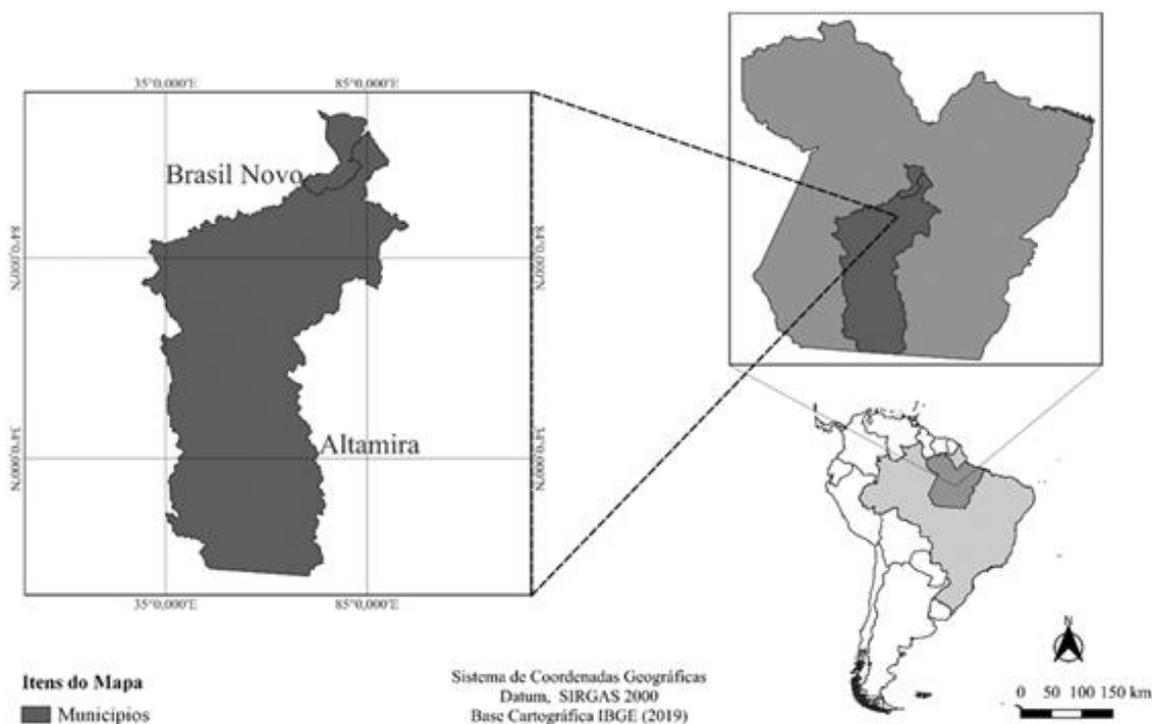


Figura 1. Mapa com a localização dos municípios de Altamira e Brasil Novo (elaborado por Hitalo Christhoffer Alamar Melo).

O município de Altamira possui uma área de 159.533,3 km². Sua população estimada no ano de 2020 foi de 115.9669 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2020a). A uma distância aproximada de 43 km de Altamira, o município de Brasil Novo possui uma área territorial de 6.362,575 km² e uma população estimada para a localidade de 14.983 de habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2020b). Os municípios são pertencentes ao bioma amazônico, possuindo uma cobertura de floresta tropical densa, com vegetação emergente e árvores de grande porte (Neves, Körting, Fonseca, & Escada, 2020).

A ocupação não-indígena da região teve início no século XVII ao longo das margens do rio Xingu. Todavia, como consequência do aumento da fronteira agrícola na Amazônia, a localidade sofreu grandes transformações no seu território (Hirye, Alves, & Kux, 2015). Posteriormente, com a instalação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, o município de Altamira experimentou uma nova fase de crescimento populacional (Miranda Neto & Herrera, 2016), acarretando em uma nova e progressiva mudança no seu território, principalmente na área urbana (Silva et al., 2020).

A coleta de dados em campo foi realizada entre os meses de junho de 2021 e junho de 2022. As entrevistas foram individuais, pautadas em um roteiro semiestruturado e em conversas informais. Esses encontros tiveram o seu registro por meio de notas de campo e gravações de áudios. Posteriormente os áudios tiveram a sua transcrição efetuada para a análise dos dados. O roteiro constou de perguntas sobre a percepção e o conhecimento empírico dos criadores acerca do curió, bem como o seu uso, cuidados, entre outros pontos.

As entrevistas tiveram início com criadores de curiós já conhecidos pelos pesquisadores e esses indicaram novos informantes, seguindo o método bola de neve (Bailey, 1994), facilitando a seleção de pessoas, visto que obter informações sobre a prática que ocorre restrita entre um grupo de pessoas da população pode ser desafiador (Albuquerque, Lucena, & Lins Neto, 2014). Pesquisadores em estudos de caráter etno-ornitológico, como esta, podem ter dificuldades em encontrar informantes já que os assuntos caça e comércio ilegal podem inibir a confiança das pessoas em participar (Nascimento, Czaban, & Alves, 2015).

Para os encontros com os criadores, foi estabelecido ter como padronização iniciar com uma conversa para explicar o propósito do trabalho e como ele estava sendo realizado, em seguida os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que descreve os benefícios e riscos da pesquisa ao informante, para assinar a permissão da sua participação, assim como a gravação do áudio. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos Comitê (CEP) da Faculdade de Enfermagem do ICS, da Universidade Federal do Pará, com o parecer substanciado de número 4.376.896.

Um formulário foi usado para obter informações sobre o perfil socioeconômico dos entrevistados. Por motivos de segurança, os nomes dos participantes foram substituídos por numeração (e.g., Criador 01) equivalente à ordem das realizações das entrevistas, mantendo assim o sigilo necessário.

A pandemia de covid-19 prejudicou o desenvolvimento da pesquisa, pois dificultou o contato direto com os criadores, devido às exigências do distanciamento social. Neste sentido, foram tomados os cuidados necessários para evitar casos da doença.

Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, técnica que possibilitou uma investigação minuciosa dos dados existentes no discurso dos sujeitos, assim lhes atribuindo significados e sentidos, permitindo a categorização e exploração das similaridades entre os conteúdos dos dados coletados.

Para a coleta de dados foram contatados 46 criadores de curiós no total, mas apenas 20 se propuseram a participar do estudo e assinar o TCLE. Dos entrevistados, 15 são do município de Altamira, sendo duas mulheres e 13 homens e cinco homens de Brasil Novo. O alto número de pessoas que se recusaram a participar desta pesquisa (56,5%) acabou limitando a coleta de informações. A partir das negativas dos criadores contatados, afirmando que ‘tinham medo’, inferimos haver uma relação muito forte da atividade da criação do curió na região com a ilegalidade, seja na obtenção dos pássaros ou no seu tipo de uso. Tal dificuldade em ter a participação de informantes já foi relatada em outras pesquisas etno-ornitológicas que envolviam a criação, caça ou comercialização clandestina de produtos da fauna (Nascimento, Czaban, & Alves, 2015).

Apesar disso, nosso trabalho obteve como resultados informações novas e pertinentes sobre o entendimento da relação dos criadores de curió com a espécie no contexto amazônico, assim como a descrição das competições que utilizam o curió por criadores da região de Altamira - Pará. Constatamos que a atividade de criação de curiós e as competições que envolvem a espécie são duas práticas muito fortes na região.

Sobre a relação dos criadores com o curió

Para os curiozeiros os curiós assumem muita importância em suas vidas, muita dedicação é empregada aos pássaros motivada pela reciprocidade no convívio, como descrito nesta narrativa “Ele é um pássaro que retribui o que você passa para ele. Se você passa um carinho para ele, [ele] retribui a mesma coisa [...]” (Criador 01), ou ainda “Então ele vai crescendo e se adequando com você, chega outra pessoa e ele já desconhece, já estranha. Nós não, quando ele vê, ele pode ta calado em casa, mas quando ele escuta a sua voz ele já anima” (Criador 04). Assim, percebemos que homem e animal se tornam ‘espécies companheiras’, conceito discutido por Faraco (2021). Ao analisar a relação dos criadores de curiós de campeonatos de canto e os vínculos de afeto existentes entre o criador e a ave, notamos que ambos têm suas vidas entrelaçadas. Para a autora citada anteriormente, os criadores acabam desenvolvendo uma relação de reciprocidade com o seu pássaro. Surge entre eles uma relação afetiva, promovida pela capacidade de cativar um ao outro.

Constatou-se que a criação de curiós é muito mais que um hobby que proporciona momentos de lazer. Para esses criadores, a atividade faz parte da sua identidade. Os informantes declaram que após criar curió, não conseguem ficar mais sem o animal de estimação, que sem eles não conseguem se reconhecer “[...] eu não sou mais eu sem o meu curió” (Criador 12). Para muitos criadores, o curió se torna um integrante da família, sendo mantido por muitos anos pelos proprietários. Essa relação ganha ainda mais força para os que possuem curió-preseiro, baseada nos sentimentos promovidos pela competição e embate.

Diante disso, frases como ‘curió é a nossa paixão’, ‘curió é como se fosse uma febre’ ou ‘a minha felicidade é poder ir caçar com o meu curió, me desestressa’ foram muito ouvidas durante as entrevistas. Para muitos desses criadores, o curió é a sua única forma de lazer, pois além do convívio e alegria com o pássaro, proporciona encontros com os amigos para a caça e confraternizações.

Para os criadores de aves, as características favoritas para a escolha de uma espécie são canto, temperamento, popularidade e preço (Silva et al., 2022). E entre as principais motivações para a criação de aves estão o fator econômico, a possibilidade de competição e o fator cultural (tradição ou chamar a atenção das pessoas) (Ribeiro et al., 2019). Todas essas características foram relatadas pelos entrevistados deste estudo, ao discorrerem sobre a prática de criação do curió. Inclusive, percebemos que as relações sociais que envolvem a criação do curió, promovem o crescimento dessa prática, pois a maioria relata que o interesse na criação não foi aprendido com os pais, mas sim com amigos ou observando outros curiozeiros, iniciando o interesse no final da infância ou adolescência. Os entrevistados afirmam que a criação é cultural na região, pois a quantidade de curiozeiros é significativa, formando um grupo social estabelecido, o que foi

demonstrado em falas como “Eu acho mesmo que é a cultura local, cultura muito grande. Tem muito tempo essa cultura local da criação de curió. Há mais de 30 anos” (Criador 19).

A caça com o curió-preseiro foi pouco relatada, sendo restrita em localidades da Amazônia (Lopes, 2011; Silva et al., 2022), e parece estar enraizada na cultura desse grupo, influenciando até na linguagem desses criadores, que ao longo dos anos desenvolveram uma grande variedade de terminologias referentes à criação e caça desses animais (Sousa, 2020). O uso de tais termos, de início, causou uma dificuldade para nós pesquisadores em compreender as narrativas dos entrevistados. Porém, com o decorrer dos encontros e conversas, as palavras passaram a ter o entendimento do seu significado para os pesquisadores. Aliás, na região, o termo mais usado entre os caçadores é curió de ‘presa’, que significa o ato de capturar outros pássaros (Sousa, 2020). Assim, para este grupo social, esta modalidade de caça é considerada cultural, tradicional, também sendo percebida dessa maneira pela população local, muito semelhante às motivações encontradas na criação de aves como animal de estimação e/ou caça de animais silvestres, na literatura científica (Sick, 2001; Souto et al., 2017).

Os resultados obtidos reforçam a teoria de que os criadores podem se interessar pela atividade por desejar serem associados à identidade de valentia da espécie (Ribeiro et al., 2019). Tanto que foi comum ouvir dos nossos entrevistados que quando o seu curió não está em uma fase de bom desempenho na caça, eles nem vão à caçada. Afirmam que não querem passar vergonha, porque o seu curió está ‘afemando’. Estas narrativas vão ao encontro do que diz (Geertz, 1989) sobre os homens na relação com seu pássaro. Eles transferem para ele o significado de ser homem ao transmitir para os curiós características humanas muito procuradas no gênero masculino como fibra, valentia, poder. No contexto das disputas em competições de canto com o curió, os competidores procuram sentir e passar a mensagem de grande virilidade e masculinidade (Mota, 2008). Nota-se, neste estudo, com o recorte focado nas competições de presa, que a procura pelos sentimentos de força, valentia e poder pelos criadores também é uma característica muito intensa, gerando nos passarinhos uma revolta imensa quando suas aves não apresentam boa desenvoltura, sendo para muitos um dos motivos para a procura de um novo pássaro.

‘Em busca da batida perfeita’: torneios de curió preseiro

Muitos criadores de curió na região participam de torneios de caça através do curió preseiro, mas diferentemente do que já foi relatado sobre campeonatos de presa presenciais (Tostes, 1997; Lopes, 2011), a nossa pesquisa teve como diferencial a descoberta e descrição do uso do aplicativo *WhatsApp* como ambiente para as competições de curió-preseiro, de forma virtual. Esses campeonatos ocorrem através do compartilhamento de vídeos dos curiós caçando outros indivíduos selvagens, postados pelos competidores em grupos do aplicativo criados especificamente para este fim.

Os vídeos passam por uma votação, onde os criadores que são participantes do grupo *WhatsApp* votam para eleger aquele que representa uma captura mais próxima do ideal, seguindo os critérios usados para determinar o que seria um bom ‘curió de presa’ pelos criadores, como velocidade na captura (atrelada a coragem para não se intimidar ao oponente e rapidez ao realizar o movimento eficaz para a captura), destreza em conseguir prender o oponente na primeira tentativa e não desistir da captura (em alguns casos o pássaro rival não permite ser capturado com facilidade, movimentando-se muito, fugindo da tentativa de captura ou até mesmo tentando segurar o curió engaiolado), permanecendo na disputa até conseguir segurar o rival. Tal explicação para o que se trata um bom curió de presa para participar das competições de curió preseiro *on-line*, pode ser relacionada à ideia de querer ver, no pássaro, características como a valentia defendida por Geertz (1989) ou a teoria de Mota (2008) sobre a vontade do ver na competição dos pássaros uma demonstração de masculinidade.

A partir das narrativas, temos como explicação para esse uso da rede social como ambiente para a realização das competições *on-line* o fato de que um grande número de curiozeiros juntos chamaria a atenção dos órgãos fiscalizadores, e isso consecutivamente aumentaria o risco de apreensões de muitos curiós. Outra explicação para a competição virtual é a dificuldade em encontrar um local com quantidade de curiós selvagens o suficiente para a disputa, vista a quantidade de participantes.

Diferente das competições de curiós de canto, realizadas em um ambiente urbano e estruturado (Alves & Albuquerque, 2018; Soares, Soares, Santos, & Lucena, 2018), os vídeos são gravados no ambiente natural do pássaro e posteriormente divulgados e julgados de forma *on-line*. Os torneios acontecem em etapas ao longo de todo ano, com maior frequência na estação chuvosa, em que é mais fácil encontrar os indivíduos juvenis de curió

selvagens, por estar próximo ao período reprodutivo da espécie. Já no período de seca ocorre a diminuição da quantidade de caçada dos campeonatos por ser mais difícil encontrar jovens da espécie. Consecutivamente, também se muda o estilo dos campeonatos, sendo voltada para a caça dos curiós adultos.

Para cada etapa do torneio é fornecida uma senha no grupo, uma palavra ou frase para ser dita pelo participante no vídeo, no ato de captura do curió, junto ao nome do grupo de torneio, servindo de comprovação de que a postagem teve como o objetivo concorrer na etapa específica do torneio. O vídeo é então enviado pelo participante ao administrador do grupo, que irá repostá-lo no grupo para os demais, e os participantes realizam a votação, indicando o vencedor. Existem categorias diferentes nos campeonatos, de acordo com os níveis de habilidade da captura feita pelo pássaro, que vão desde os iniciantes ou ‘amadores’ (demoram mais tempo para conseguir prender o pássaro selvagem, demandam tentativas até conseguir segurar e impossibilitar a fuga); passando pelos ‘intermediários’, e aqueles que conseguem fazer uma captura rápida e certa na primeira tentativa, considerados mais avançados, chamados de ‘profissionais’ pelos participantes nos campeonatos.

Dentre as diversas regras estabelecidas na dinâmica dessas competições, há a obrigatoriedade da soltura do pássaro selvagem em até 10 segundos e o cuidado no manuseio da ave, tudo registrado no vídeo enviado. Também é proibido o envolvimento dos competidores em ações de maus-tratos com os curiós, o que pode gerar expulsão dos grupos onde os campeonatos são realizados.

Em relação à premiação dos vencedores, os prêmios são camisetas personalizadas com temas sobre curiós, troféus, gaiolas e outros itens relacionados com a atividade como capas de proteção para as gaiolas, bolsas personalizadas para os equipamentos de filmagens e tripés para as câmeras. Esses prêmios possuem caráter muito mais simbólico, pelo ego e prestígio, se comparado a ganhos financeiros. Para os criadores, a participação nessas competições não é motivada pela premiação, mas sim pelo reconhecimento e elevação na ‘posição social’ entre os pares, de si e do animal de sua posse. Ser campeão também pode trazer um significativo lucro financeiro na venda posterior do pássaro vencedor, como acontece em outros tipos de competições de pássaros (Soares et al., 2018; Mirin & Klinck, 2021).

Os curiós campeões são os mais valorizados economicamente, avaliados entre R\$ 15.000,00 à 30.000,00. Esses valores são bem maiores, se comparados a curiós-preseiros tido como bons, mas que não se encontram como os principais campeões, comercializados com valores entre R\$ 1.000,00 e 8.000,00. Ao se comparar o valor desses pássaros com o salário-mínimo atual do país (R\$ 1.412,00), percebemos ser um valor expressivo, ainda mais no atual cenário de crise econômica. Isso também pode explicar por que muitos criadores têm receio de discutir o assunto, pois além de perder o seu animal de estimação aos quais tem muita afeição, também perderiam muito dinheiro agregadas a eles.

Percebeu-se também que os participantes desses campeonatos acabam investindo na qualidade da filmagem, com bom enquadramento, som e luz. Consecutivamente, acabam investindo financeiramente na aquisição de materiais de filmagem. Ademais, é dedicado muito tempo para as gravações. Muitas vezes, para se conseguir um bom vídeo, é necessário que o seu curió consiga capturar várias vezes.

Observou-se também que os curiozeiros que participam destes torneios passam muitas horas semanais na mata, gravando vídeos, a procura de locais, mapeando curiós selvagens machos para a disputa. Ao suspeitar que em determinado local exista um possível adversário, fazem o que eles chamam de ‘armada’, que significa o ato de encontrar local apropriado e seguro para deixar a sua gaiola pendurada, geralmente um mourão de cerca, um galho ou tronco de árvore. Buscam-se locais onde a ave não estará exposta à emissão direta de sol e que possa cantar para atrair os indivíduos selvagens.

Existe ainda a preocupação de escolher um local onde a câmera (ou aparelho celular) consiga enquadrar o pássaro selvagem chegando. Nesse processo, o dono deve se posicionar longe o suficiente para não espantar a ave selvagem, porém perto o bastante para conseguir chegar e pegar o pássaro capturado no prazo estipulado. Todo processo leva horas, até que consigam a ‘batida perfeita’, momento que o outro pássaro se aproxima e acaba sendo preso “Tudo o que a gente quer quando sai para a armada é conseguir ter uma batida perfeita” (Criador 11).

Ao total, cinco dos entrevistados participam desses torneios virtuais, e aqueles que não participam alegam que não o fazem por falta de tempo, e outros por não terem uma ave de nível considerado adequado para ter condições de equilíbrio com os participantes dos campeonatos. Neste sentido ouvimos expressões como ‘não quero passar vergonha’, ‘para participar tem que ter curió de alto nível’ ou ‘Não tenho tempo para participar, é muito tempo para treinar o curió e para ficar na mata gravando vídeo’. Outros informam que não participam por medo de se expor, ou por acreditarem que essa atividade pode maltratar tanto o curió de gaiola quanto o

selvagem. No entanto, mesmo aqueles que não concorrem acompanham os torneios, apreciando os vídeos e votando naqueles que consideram melhores.

Alguns criadores levantaram a teoria de que esses torneios acabam por prejudicar a conservação dos curiós, já que a busca pela filmagem ideal da captura perfeita acaba não permitindo o tempo de repouso adequado para os indivíduos cativos e selvagens se recuperarem de machucados e do estresse que o excesso da atividade pode causar. Tal informação pode ser explicada pelos resultados da pesquisa de (Barbosa et al., 2019), que mostrava a confirmação de estresse em indivíduos da espécie que participavam de campeonatos de canto.

Como limitação deste estudo, tivemos a dificuldade de encontrar criadores dispostos a serem entrevistados. Mesmo com todo o trabalho de *rapport*, os criadores demonstraram muito medo em participar. Muitos não aceitaram sequer ter um encontro, sem compromisso, com os pesquisadores para ouvir do que se tratava a pesquisa. Entendemos que para os criadores o valor do seu pássaro, tanto afetivo como financeiro, era muito grande e por isso eles não queriam correr o mínimo risco de se expor e perder seu pássaro.

Conclusão

Percebemos que a tradicional criação de curiós é entrelaçada ao modo de viver dos seus criadores entrevistados. Está profundamente enraizada na cultura desse grupo social nesta região da Amazônia, possuindo, além de importância cultural, valorização social e econômica. Nesse contexto, compreender as dinâmicas sociais e culturais que envolvem a relação dos criadores de curió com a espécie, assim como as motivações para a criação e o uso da espécie permite compreender melhor a cultura de populações amazônicas. Pesquisas do perfil desta, que analisam as interações humanas com os animais silvestres, graças à observação do contexto e do significado socioeconômico e cultural das espécies, permitem avaliar os impactos das ações humanas sobre os animais, como no caso do curió, pássaro explorado como animal de estimação.

Reconhecemos, neste estudo, uma contribuição com avanços na literatura científica, ao compreender a relação dos criadores com os curiós, averiguamos que essa atividade é culturalmente enraizada por criadores de aves na região. Constatamos que o aplicativo *WhatsApp* é usado para um tipo de campeonato muito particular da região amazônica envolvendo aves, os campeonatos virtuais de curiós-preseiros. E que para continuar a participação nesses grupos, as regras devem ser severamente seguidas. Ainda percebemos que estes campeonatos fomentam o aumento pela procura da criação do curió. Tais informações podem ser usadas na elaboração de ações de conservação da espécie na região, contribuindo para a conservação da biodiversidade.

A partir deste estudo, constatamos que o curió é uma espécie extremamente popular, fazendo parte da identidade das pessoas que fazem sua criação, e assim podem ser consideradas uma espécie-chave cultural para os criadores locais.

Referências

- Albuquerque, U. P., & Sousa, D. C. P. (2018). Etnobiologia e conservação da biodiversidade. In U. P. Albuquerque, & R. R. N. Alves, *Introdução à etnobiologia* (p. 233-241). Recife, PE: NUPEEA.
- Albuquerque, U. P., Lucena, R. F. P., & Lins Neto, E. M. F. (2014). Selection of research participants. In U. P. Albuquerque, L. Cruz da Cunha, R. Lucena, R., & R. Alves (eds.), *Methods and techniques in ethnobiology and ethnoecology. Springer protocols handbooks* (p. 1-13). Nova York, NY: Humana Press.
- Alves, R. R. N., & Rocha, L. A. (2018). Fauna at home: animals as pets. In R. R. N. Alves, & U. Albuquerque (eds.), *Ethnozoology* (p. 303-321). Cambridge, MA: Academic Press.
- Alves, R. R. N., Lima, J. R. F., & Araujo, H. F. P. (2013) The live bird trade in Brazil and its conservation implications: an overview. *Bird Conservation International*, 23(1), 53-65.
DOI: <https://doi.org/10.1017/S095927091200010X>
- Bailey, K. (1994). *Methods of social research*. New York, NY: The Free Press.
- Barbosa, H. M., Nogueira-Filho, S. L. G., Morais, R. N. N., & Nogueira, S. S. C. (2019). Non-invasive stress monitoring and temperament of chestnut-bellied seed-finch (Passeriformes, Thraupidae). *Applied Animal Behaviour Science*, 220(1), 104859. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2019.104859>
- Faraco, J. M. (2021) *O curioso caso do curió: histórias da relação entre humanos e pássaros em Florianópolis (SC)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

- Farias, T. C., Belo, R. P., Silva, S. R., & Júnior, P. C. B. (2019). Comércio ilegal de aves silvestres em Feiras Livres da Amazônia: um estudo de caso no município de Abaetetuba, Pará, Brasil. *Biota Amazônia*, 9(4), 24-28.
- Geertz, C. (1989). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, RJ: LTC.
- Hirye, M. C. D. M., Alves, D. S., & Kux, H. J. H. (2015). Mapeamento da cobertura da terra na cidade de Altamira (PA) em 2000 e 2010, com a utilização do modelo linear de mistura espectral de imagens do sensor TM. *Revista Brasileira de Cartografia*, 67(1), 157-168.
- Hosken, F. M., & Silveira, A. C. (2000). *Criação de curios e bicudos* (Coleção animais silvestres, Vol. II). Viçosa, MG: Editora Aprenda Fácil.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2020a). *Cidades*. Recuperado de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/altamira/panorama>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2020b). *Cidade*. Recuperado de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/brasil-novo/panorama>
- Lopes, J. P. (2011). *Análise da comunicação sonora do Curió Oryzoborus angolensis (Aves, Passeriformes, Emberizidae)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém.
- Mirin, B. H., & Klinck, H. (2021). Bird singing contests: looking back on thirty years of research on a global conservation concern. *Global Ecology and Conservation*, 30(1), e01812.
DOI: <https://doi.org/10.1016/j.gecco.2021.e01812>
- Morsello, C., Yagüe, B., Beltreschi, L., Van Vliet, N., Adams, C., Schor, T., ... & Cruz, D. (2015). Cultural attitudes are stronger predictors of bushmeat consumption and preference than economic factors among urban Amazonians from Brazil and Colombi. *Ecology and Society*, 20(4), 1-19.
- Mota, F. M. (2008). Curió valente: representações de gênero em competições de pássaros canoros. *Cadernos Pagu*, 1(30), 1-31.
- Nascimento, C. A. R., Czaban, R. E., & Alves, R. R. N. (2015). Trends in illegal trade of wild birds in Amazonas state, Brazil. *Tropical Conservation Science*, 8(4), 1098-1113.
- Miranda Neto, J. Q. D., & Herrera, J. A. (2016). Altamira-PA: novos papéis de centralidade e reestruturação urbana a partir da instalação da UHE Belo Monte. *Confins. Revue franco-brésilienne de géographie*, 1(28), 1-19. DOI: <https://doi.org/10.4000/confins.11284>
- Neves, A. K., Körting, T. S., Fonseca, L. M. G., & Escada, M. I. S. (2020). Avaliação dos dados do TerraClass e do MapBiomas acerca da legenda e concordância dos mapas para o bioma brasileiro Amazônia. *Acta Amazonica*, 50(2), 170-182. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-4392201900981>
- Oliveira, M. C., & Pedroza, D. (2020). Aves silvestres criadas em cativeiro na cidade de Eirunepé, médio rio Juruá, sudoeste da Amazônia brasileira. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi-Ciências Naturais*, 15(2), 467-473.
- Ribeiro, J., Reino, L., Schindler, S., Strubbe, D., Vall-llosera, M., Araújo, M. B., ... & Nuno, A. (2019). Trends in legal and illegal trade of wild birds: a global assessment based on expert knowledge. *Biodiversity and Conservation*, 28(4), 3343-3369.
- Sick, H. (2001). *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira.
- Silva, A. F. C., Costa, M. D. S. S., Botelho, M. G. L., Furtado, L. G., Batista, V. D. A., Carneiro, C. R. D. O., & Morales, G. P. (2020). Impacts of changes in land use and cover in the Municipality of Altamira, Pará. *Research, Society and Development*, 9(8), e303985488. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5488>
- Silva, S., Braga, B., Brasil, L., Baía-Júnior, P., & Guimarães, D. (2022). The use of Passeriformes in the eastern Amazonia of Brazil: culture encourages hunting and profit encourages trade. *Oryx*, 56(2), 218-227.
- Soares, V. M. S., Soares, H. K. L., Santos, S. S., & Lucena, R. F. P. (2018). Local knowledge, use, and conservation of wild birds in the semi-arid region of Paraíba state, northeastern Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, 14(1), 1-13.
- Sousa, P. S. (2020). Usos linguísticos dos passarinhos na região do Caeté/PA: perspectivas sócioterminológicas e fraseológicas. *MOARA—Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras*, 1(55), 225-249.
- Souto, W. M. S., Torres, M. A. R., Sousa, B. F. C. F., Lima, K. G. G. C., Vieira, L. T. S., Pereira, G. A., ... & Pralon, B. G. N. (2017). Singing for cages: the use and trade of passeriformes as wild pets in an economic center of the Amazon—NE Brazil route. *Tropical Conservation Science*, 10(1), 1-19.
DOI: <https://doi.org/10.1177/1940082917689898>

Souza, T. O., Vilela, D. A. R., & Câmara, B. G. O. (2014). Pressões sobre a avifauna brasileira: aves recebidas pelo CETAS/IBAMA, Belo Horizonte, Minas Gerais. *Ornitologia*, 7(1), 1-11.

Tostes A. P. (1997). *Criação de bicudos e curios*. Ribeirão Preto, SP: Editora e Gráfica Scala.